

Entrevista da semana Márcio França - 'Grande ABC tem potencial para aeroporto'

entrevista da semana

Márcio França, ministro de Portos e Aeroportos

'Grande ABC tem potencial para aeroporto'

RAPHAEL ROCHA rapmanuel@g1.com.br

Ministro de Portos e Aeroportos, Márcio França (PSB) acredita no potencial econômico do Grande ABC para acolher um aeroporto. Em entrevista exclusiva ao Diário, o integrante do governo federal analisa a força regional e

diu que a Pasta está aberta para debater o assunto - a instalação de um terminal aéreo foi levantada em 2010, pelo ex-prefeito de São Bernardo e hoje ministro do Trabalho, Luiz Marinho (PT). França também afirmou ser possível vislumbrar nas sete cidades a criação de um porto seco, com escoamento de produção, dada a localização privilegiada, perto do Porto de Santos e dos aeroportos de Guarulhos e Congonhas. Na entrevista, o ministro comentou sobre a volta do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao poder, o cenário político em Brasília e sobre os planos em seu departamento.

mento de produção, dada a localização privilegiada, perto do Porto de Santos e dos aeroportos de Guarulhos e Congonhas. Na entrevista, o ministro comentou sobre a volta do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao poder, o cenário político em Brasília e sobre os planos em seu departamento.



RAIO X

Nome: Márcio Luiz França Gomes. Estado civil: Casado com Lúcia França. Idade: 60 anos. Local de nascimento: Santos (Litoral de São Paulo), mora em São Paulo e trabalha em Brasília. Formação: Ciências, pela Universidade Católica de Santos. Hobbies: Gastronomia e cultura. Tempo de exercício: Santos. Local predileto: Com a família. Livro que recomenda: A Revolução dos Ovelhos, de George Orwell. Personalidade que mais o inspira: Miguel Arraiz e presidente Lula. Profissão: Advogado. Onde trabalha: Ministério de Portos e Aeroportos.

O sr. volta para Brasília, depois dos mandatos de deputado federal e após um período no qual a política viveu um turbulência, com bilionarismo em ascensão e queda, com pessimismo em queda e em alta. Qual o saldo do sr. na primeira metade do período em Brasília?

Claro que os últimos quatro anos foram traumáticos por muitos fatores. Eu diria que o ambiente atual é bem mais polarizado do que antes. Mas a feliz coincidência é que tanto na época que eu estava deputado, quanto agora, temos a liderança do presidente Lula no comando do País. Basta ver os números positivos em todas as áreas do governo até aqui. As pessoas brincam que ele tem 'sorte'. Mas apontar três vezes em uma tarefa tão importante quanto essa não pode ser só sorte...

Os atos do dia 8 de janeiro foram simbólicos para o País



'Acredito que o movimento político de unidade foi fundamental e a democracia saiu fortalecida.'

e mostraram uma focosa que o radicalismo político pode trazer. Qual ensinamento para a classe política aqueles episódios antidemocráticos deixaram?

Que não podemos cometer erros que nos levem a um caminho nebuloso como o que vivemos nos últimos anos. Acredito que o movimento político de unidade foi fundamental e a democracia saiu fortalecida. Mas de todo modo, precisamos seguir adiante e trabalhar de forma estratégica na preparação para as próximas eleições, de modo a garantir a normalidade estabelecida pela Constituição Federal.

Oiteiro governo do presidente Lula Inácio Lula da Silva veio cercado de expectativa por ser um cenário completamente diferente dos demais que ele viveu. No Lula 1, ele herdou um País com estabilização da moeda. No Lula 2, sofreu na própria unidade criada por ele. Agora, pega um País dividido e saída de uma pandemia. Qual sua avaliação sobre os primeiros meses de gestão Lula 3?

O principal foi a retomada do ambiente de normalidade do País. O Brasil voltou a ter credibilidade e estabilidade. Todos os resultados econômicos foram positivos no primeiro semestre. E agora, após uma pressão importante da sociedade, tivemos uma queda no juro, o que vai aumentar a capacidade de investimentos no País. O setor portuário cresceu 6% até aqui, o que prevê um crescimento robusto, na casa de 10% a 12% até o fim do ano. Na aviação, tivemos o melhor semestre dos últimos oito anos.



'Há tempos, eu sugiro que alguma área no Grande ABC seja utilizada como uma espécie de Zona Franca.'

O mercado de aviação está crescendo e tivemos o melhor semestre em oito anos. Vamos ampliar ainda mais com o Voo Brasil. No setor portuário, atuamos para desburocratizar e aumentar a competitividade dos portos públicos. Na contratação do linco porto privatizado na gestão passada, que aumentou as tarifas em 1.000%, nós reduzimos as tarifas portuárias nos portos públicos de Santos, Rio de Janeiro, Itaguaçu e Salvador.

de região e tem a vantagem de ter um olhar especial do governo federal. Claro, em função da trajetória do presidente Lula (que viveu por décadas em São Bernardo e criou, na cidade, o Partido dos Trabalhadores), mas também pela liderança do ministro Luiz Marinho (do Trabalho, ex-prefeito de São Bernardo). Existe um porto seco na região, que precisa ser fortalecido. Há tempos, sugiro que alguma área no Grande ABC seja utilizada como uma espécie de Zona Franca para determinados produtos, justamente pela proximidade com o Porto de Santos. Acredito que este é o momento ideal para concretizar esse objetivo.

Essa discussão do porto seco que o sr. levanta é, de fato, tratada há anos no Grande ABC. Existe um longo debate sobre a instalação de um centro logístico por causa da localização e o sr. acaba de reiterar esse visor. Como tirar esse projeto do papel? O que tem um porto seco poder impactar nos economias da região?

Existem alguns que já atuam dessa maneira na região. Mas, sem dúvida, seria importante ampliar e sua entusiasta dessa ideia, que, na verdade, precisa passar pelo crivo da Receita Federal.

Anos atrás, o então prefeito de São Bernardo, Luiz Marinho, hoje seu colega de ministério, disse que seria viável ter um aeroporto de cargas na cidade. É possível retomar essa discussão?

É possível, claro. Estamos abertos para todas as possibilidades que ampliam ainda mais o desenvolvimento da região. O deputado Marcelo Lima está empenhado nessa e em outras pautas na cidade. No caso do aeroporto, seria importante também para atender a aviação executiva, que tende a ter menos voos em Congonhas.

O sr. assim que assumiu o comando do Ministério de Portos e Aeroportos, comen-

tou sobre a intenção de construção de 100 novos aeroportos no Brasil até 2026. Como se dará esse planejamento para atingir essa meta?

Ele será realizado em três etapas, privilegiando a aviação regional. Nesta primeira fase, incluímos no PNC (Programa de Aceleração do Crescimento) os 30 aeroportos em que as companhias aéreas demonstraram interesse em utilizar para voos regulares. No segundo momento, vamos avançar com mais 35 aeroportos que temos estudos de viabilidade econômica e que têm capacidade para receber voos regulares a médio prazo e, na terceira etapa, elencamos outros 35 aeroportos em locais mais remotos. Nesses lugares, mesmo que não haja interesse comercial, o aeroporto precisa estar lá. Ele cumpre uma função de integração nacional, para levar medicamentos, manuseios ou outros itens de primeira necessidade.



'Sobre aeroporto, seria importante para atender a aviação executiva, que tende a ter menos voos em Congonhas.'

Com 1.500 metros de pista, voou logo qualquer cidade no mundo.

Um dos projetos já citados pelo sr. é o Voo Brasil, com passagens aéreas a R\$ 200. Em que pé se encontra sua discussão?

Está em fase final de formação. Pretendemos anunciar ainda em agosto. É um programa em parceria com as empresas aéreas, mas que não tem subsídio público. Nesta primeira etapa, vamos disponibilizar passagens a R\$ 200 para todos os aposentados e pensionistas que não voaram nos últimos 12 meses. Faremos isso utilizando os assentos ociosos nos voos já existentes.

No Grande ABC há uma das principais operadoras do turismo no Brasil, a CVG, que apresenta grandes problemas financeiros, potencializados na pandemia. De que forma seu ministério pode dialogar com essas empresas para a retomada do setor?

O Voo Brasil é uma ferramenta para isso. O presidente Lula pediu que eu e o ministro do Turismo, Celso Sabino, nos reuníssemos para ampliar a ideia original do programa. Ou seja, além de utilizar os assentos ociosos para vender passagens aéreas a R\$ 200, a pessoa habilitada no programa teria descontos em hotéis e postadas credenciadas. Isso tudo nos períodos de baixa temporada: março, abril, maio, agosto, outubro e novembro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: 4